

## **Bibliografia**

BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao pensar**. 23<sup>a</sup>. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

CARNIELLE, Adwalter A. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Loyola, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 6<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Ática, 1995.

GALLO, Silvio & KOHON, Walter Omar. **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

PEIXOTO, Adão José. **Filosofia, educação e cidadania**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2001.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para crianças e adolescentes: de 10 a 14 anos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

É preciso que a escola seja capaz de difundir o já sabido, mas também estimular a pesquisa, a curiosidade necessária para que o aluno possa lançar-se na aventura das idéias em busca do desconhecido. Isso certamente nos remete à filosofia.

É importante elucidar o papel da filosofia no Ensino Médio, pois educar para a reflexão e o debate é, portanto, aspirar à construção da sociedade pluralista baseada na formação da identidade autônoma e crítica que a filosofia possibilita e também desenvolve a capacidade de admitir e aceitar as diferenças.

Percebe-se que o filosofar é de grande importância para nosso mundo atual, pois o homem moderno está correndo o risco de ser seriamente vítima da mentalidade tecnológica e tão somente filosofando poderemos encontrar o caminho que nos leva a um conhecimento, pois a filosofia é uma porta que devemos abrir para que possamos ser pessoas coerentes e trilhar um mundo melhor.

Portanto, é necessário a implantação da filosofia como um novo método de transformação para que haja realmente uma mudança na educação do Brasil.

## **Conclusão**

Ao concluir esta monografia, compreendi que a Filosofia é um conhecimento vasto e profundo e esta foi uma oportunidade de começar na caminhada da aprendizagem para desenvolver nosso pensamento e não contentar apenas com opiniões, mas indagar sobre nós mesmos e o mundo à nossa volta em busca de saber cada vez mais e criar nossas próprias idéias, tendo uma compreensão crítica a respeito delas. A filosofia está presente em nossa vida e nos faz despertar para realidade na tentativa de vencer os desafios que nos apresentam e aprimorar nosso saber.

Pode-se concluir que a Filosofia da Educação é um elemento básico na formação profissional do professor, com ela, o professor busca o significado do processo educativo, tal como se apresenta na mente do aluno e dos fins para os quais deve ser dirigido.

Compreendi-se que nos séculos XVIII, XIX e início do século XX, o ensino de Filosofia aqui no Brasil era feito nos seminários maiores da Igreja Católica, mas mesmo assim o interesse pela Filosofia era pequeno. Nestes últimos anos, porém, o quadro mudou muito para melhor. Vê-se então, que a filosofia desperta interesse e começa a ocupar espaços e existe por quase toda parte: Institutos, Faculdades, sem falar nos inúmeros seminários, encontros, simpósios, congressos, o que significa que a filosofia tem seu lugar e função garantidos.

Pude compreender que a filosofia ensina o indivíduo a ter responsabilidade de suas ações, a pensar sozinho e autonomicamente, torna-o capaz de interpretar, criar e fazer relações de forma crítica e criativa a fim de conquistar espaço em uma sociedade marcada pela competitividade e pela desumanização das relações.

É importante reconhecer que a razão crítica é necessária e indispensável para compreender as exigências de mudanças e a construção de um mundo mais humano. Por isso, é desejável que os jovens tenham a garantia de um espaço para investigar os fundamentos do agir e do pensar e realizar a crítica da cultura em que vivem, de tal forma que no final do Ensino Médio o educando demonstre, entre outros, o domínio dos conhecimentos de filosofia necessários ao exercício da cidadania.

Portanto, com a educação filosófica, vemos a possibilidade de resgatar estes princípios e tornar os homens livres e conscientes de sua cidadania.

É ainda em outro sentido que a filosofia se distingue das demais disciplinas, uma vez que também elas levam ao aprimoramento da reflexão, uma das especialidades da filosofia é buscar a visão totalizante e estabelecê-la entre os diversos recortes do real, examinar os problemas sob a perspectiva de conjunto, relacionando os aspectos entre si, a filosofia é capaz de estabelecer a interdisciplinaridade, na busca da unidade do saber e do agir humano.

“... Uma reflexão é apenas uma deliberação interior, isto é, uma discussão que se tem consigo mesmo, do modo como se agiria com interlocutores ou opositores reais e exteriores. Pode-se dizer então, por um lado, que a reflexão é uma conduta social de discussão interiorizada (...) de acordo com a lei geral, segundo a qual se acabam por aplicar a si próprio as condutas adquiridas em função de outros, ou, por outro lado, que a discussão socializada é apenas uma reflexão exteriorizada”.<sup>1</sup>

O jovem estimulado para reflexão e para um debate tende a superar o egocentrismo, prosseguindo o processo de descentralização da inteligência e da afetividade, justamente porque a reflexão supõe a disciplinaridade de trazer o outro para dentro de si e o debate exige a atenção de um bom ouvinte, ou seja, em ambos os casos ocorre o reconhecimento da alteridade.

A filosofia tem um papel importante no Ensino Médio e educar para reflexão e o debate é, portanto, aspirar a construção da sociedade pluralista baseada na formação da identidade autônoma e crítica e, ao mesmo tempo, na capacidade de admitir e aceitar as diferenças. E também aprender a buscar a opinião por meio da convicção, mas sem desprezar a divergência, valor sempre garantido na democracia por essência, marcada pelo conflito.

Resta lembrar que o ensino de Filosofia para jovens representa um esforço em direção à construção, como se esta dependesse de um esforço solitário e individual, que supõe o intercâmbio com o outro.

A necessidade da inclusão da filosofia no Ensino Médio torna-se ainda mais preocupante hoje em dia porque, além das razões já expostas de que o ensino de Filosofia constitui um instrumento eficaz para formação geral do educando e sua preparação para o convívio social, é bom lembrar que vivemos um momento especial de grandes mutações.

---

<sup>1</sup> GALLO, Sílvio & KOHAN, Walter Omar. *Filosofia no Ensino Médio*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p. 119.

A filosofia, nesse sentido, está presente como o “coroamento” dos estudos, o cumprimento de toda cultura escolar.

A filosofia no Ensino Médio tem como objetivo geral ensinar os estudantes a raciocinar e se questionar sobre problemas vitais, fazendo o educando enfrentar seus problemas racionalmente, argumentativamente, em profundidade, em diálogo com os filósofos, com seus companheiros e consigo mesmos, e ajudar os alunos a aprender a aplicar as capacidades críticas e criativas adquiridas, que as aprofundem e as apliquem a problemas filosóficos contextualizados, para alcançar uma visão integral e sólida.

É preciso selecionar conteúdos, retirados da história da filosofia, que possibilitem aos alunos uma compreensão crítica e bem elaborada da prática social, tornando-os assim, mais bem preparados, para nela intervirem como agentes transformadores.

A ênfase nos conteúdos, vale dizer, não significa que se deva transformar o ensino de filosofia em transmissão mecânica, fixa e abstrata das idéias dos filósofos. Antes, é preciso que esses conteúdos estejam em conexão com os problemas concretos escolhidos como objeto da reflexão filosófica e que sejam apresentados em sua dimensão histórica, isto é, como resultado do esforço dos filósofos de responderem os problemas de seu tempo muitos dos quais se conservam pertinentes e relevantes ainda hoje. De fato, a reflexão não deve partir do zero, ainda que seu objeto seja um problema atual, mas sim do conhecimento historicamente acumulado sobre ele, pois é essa referência histórica que fornecerá aos alunos a base teórica para uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto, evitando que permaneçam no nível do senso-comum. Daí a importância crucial da história da filosofia.

O ensino da Filosofia supõe um compromisso com a vida, para que se possa recuperar em um mundo por demais pragmático o que os gregos já chamavam de capacidade de admirar-se, ou seja, do espanto diante do óbvio e do corriqueiro.

O conteúdo dessa tarefa varia conforme o tempo sido seduzidos pelo poder dos tecnocratas, pelo saber dos especialistas. Cabe a filosofia investigar o alcance e limites do conhecimento e do agir humano, desmistificando algumas ilusões desse final de milênio, qual sejam os ambíguos benefícios do progresso ou a predominância do “discurso competente”.

## **O papel da Filosofia no Ensino Médio**

É preciso priorizar aquilo que é mais fundamental, que é a formação filosófica entendendo a filosofia com esta postura, com esta atitude do espírito humano em relação às coordenadas da sua própria existência histórica, social e cultural é a coisa mais fundamental que existe.

Por isso ela se faz necessária em todos os níveis de Ensino.

É óbvio que o papel da filosofia na tarefa da emancipação do homem é fundamental. O único instrumento que o homem tem para projetar e implementar as vias de sua libertação para se inserir efetivamente nas mediações históricas reais, para instaurar a dignidade humana e único instrumento de que se dispõe, sua única ferramenta é o conhecimento.

Se é no Ensino Médio que se pretende dar ao educando a formação capaz de desenvolver todas as suas potencialidades, conforme a legislação educacional literalmente exige, tornando-o apto para enfrentar os desafios que a vida lhe impõe, a filosofia há de ter espaço garantido na grade curricular.

Caso contrário, a mentalidade desse educando estará limitada pela imediatividade e particularidade científicas, tornando um ser facilmente manipulável porque carece da visão das relações que se travam na totalidade histórico-social.

É inegável que a filosofia tem uma dimensão que procura desvelar os limites e as possibilidades do conhecimento é outra que busca clarear o que e como o homem deve agir, isto é, a filosofia é inquestionavelmente crítica e valorativa, e a abordagem dessas dimensões deve fazer parte das tarefas da disciplina de filosofia.

O papel da filosofia é estabelecer vínculos, possibilitando uma coerência entre todos os ensinamentos oferecidos ao aluno desde o início de sua escolaridade.

diferentes especialidades, superando a fragmentação, de modo a articular uma visão de conjunto do real e permitir um domínio significativo dos saberes.

Os teóricos da educação sabem da necessidade dessa “comunicação entre os saberes” e, em seus estudos, já constataram a dificuldade real de fazer a interdisciplinaridade sem enfrentar graves problemas de mediação teórica. Ora, o que é mais cabível que a filosofia para fazer tal mediação? Para a tradição filosófica, o apelo por uma visão de conjunto sempre existiu.

O movimento de recomposição dessa unidade perdida passa pela prática pedagógica da *contextualização* que nada mais é do que a apropriação significativa dos conhecimentos. Tanto mais significativo é um conhecimento, quanto mais relações se podem estabelecer entre ele e as diferentes ordens de fenômenos. Assim, contextualizar é, simplesmente, tornar significativo, ou, em outras palavras, fazer pleno sentido. Enfim, a solução para o estado lamentável do ensino de nível médio se encontra na filosofia. Ela favorece a *contextualização*, ou seja, dá um sentido àquilo que está estudando e só quando os alunos percebem o sentido de se estudar um dado assunto eles irão conquistar o domínio das estruturas superiores do pensar, que os Parâmetros Curriculares chamam de *competências*. E são as competências que promovem a autonomia do aluno.

A descentralização pedagógica e a recomendação do ensino de filosofia pela própria LBD vêm permitindo que a filosofia seja introduzida nas escolas, mas ainda trata-se de um esforço pequeno diante da necessidade de ensinar adolescentes a pensar para o encontro efetivo da cidadania. A democratização do pensar enquanto forma de conhecer é o desafio da educação para este milênio.

Há ainda o fato de nossos alunos terem de se submeter ao exame vestibular para ingressar na faculdade. Mais um ponto a favor do ensino de filosofia, pois, como diz o excerto do Gaarder que abriu este capítulo, a filosofia favorece a construção de uma cronologia histórica e, conseqüentemente, faz-nos saber que o conhecimento que nós adquirimos tem uma raiz comum e não é fragmentado e isolado como, às vezes, pensamos. Com a filosofia, aprendemos a relacionar as disciplinas e colocá-las em comunicação, passamos a aplicar o que sabemos na hora certa, pois temos o senso cronológico e com isso não somos selvagens modernos.

Hoje, mais que nunca, precisa-se de indivíduos sujeitos de si mesmos, sujeitos conscientes de sua história. Até mesmo o mercado já exige um perfil profissional que supõe uma mão de obra criativa e atuante, e não mais meros executores de tarefas. Onde esse perfil será formado? Na faculdade apenas? Logicamente, não. Esse indivíduo crítico e responsável socialmente pelos seus atos, vem da adolescência, quando não da infância, e a possibilidade da formação deste indivíduo deve ser viabilizada através do processo ensino-aprendizagem da filosofia.

Neste contexto, a Filosofia fornece ao adolescente o instrumental básico à elaboração de uma reflexão sobre o mundo, e sobre si mesmo no mundo, de forma a possibilitar-lhe a conquista de uma autonomia crescente no seu pensar e agir. Mais que isso: ela garante não só a visão de totalidade da história e do processo do conhecimento, sem negar a necessidade de especialização hoje imposta, mas também desenvolve no educando - junto com outras disciplinas - a sua capacidade de buscar, através da leitura, da observação, da percepção de transformações ocorridas a partir da sua própria interferência em situações sociais, o melhor caminho historicamente possível para a organização da vida em sociedade.

Especialmente no Ensino Médio, temos necessidade de filosofia, pois ela facilita a compreensão de conceitos de *interdisciplinaridade* e *contextualização*, eixos fundadores da Reforma do Ensino Médio, que são a resposta para uma demanda crescente e legítima no mundo contemporâneo: colocar em contato as

não o pensamento recebido. Ao fazer filosofia o pensamento adquire força, procura a verdade, liberta-se da ideologia. Transforma-se em força de convivência humana, em nova maneira de saber, capaz de reunir o fragmentado.

Neste sentido, o lugar mais adequado para a filosofia é a escola, pois é nela que se deveria aprender a pensar. A filosofia é uma atividade e não uma doutrina, a aprendizagem do pensamento deve ser exercitada para que seja possível a clareza da consciência, o discernimento intelectual. Se ela é importante e traz benefícios a todas as pessoas que vierem a tomar de seu cálice de lucidez e conhecimento, especialmente no ensino secundarista, essa necessidade é gritante, pois é dele que saem os jovens que muitas vezes chegam aos cursos universitários sem nenhuma formação intelectual, cidadã ou ética. Jovens que cresceram ouvindo seus professores dizerem que deveriam pensar sozinhos e terem autonomia intelectual, serem criativos e críticos, mas que nada fizeram para reverter a realidade de ignorância e obscurantismo de nossas escolas.

“A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo”.<sup>1</sup>

A necessidade da filosofia para esses jovens é tão exacerbadamente eminente, que se torna irrelevante perguntar “pra quê Filosofia?”, pois a necessidade é tão real e pujante que fazer a pergunta é como se caíssemos na tolice de perguntar a algum ser humano “pra quê água?”. Deveríamos, sim, indagar: “por que não Filosofia?”. Por que não ensinar filosofia a jovens que estão num processo de estruturação de caráter, de valores e princípios, que precisam chegar às universidades com um mínimo de autonomia e crítica e dizer sua opinião sem medo do que as pessoas pensarão? Qual objeção alguém em sã consciência pode apresentar ao estudo da filosofia, se este desenvolve muitas competências nos alunos, justamente as necessárias para uma vida social e profissional de sucesso? Só posso acreditar que as pessoas que se opõem ao ensino filosófico são as que não acham muito boa a idéia de formarmos alunos capazes de pensar por si mesmos, dizerem sua opinião ou saberem quando estão sendo ludibriados... Só se opõe à filosofia aqueles que não querem que os alunos “reaprendam a ver o mundo”, como disse Ponty, aprendam que o mundo às vezes é um jogo de enganações.

---

<sup>1</sup> MERLEAU-PONTY. Apud. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986.

criativa a fim de conquistar espaços em uma sociedade marcada pela competitividade e pela desumanização das relações.

É preciso que a escola seja capaz de difundir o já sabido, mas também estimular a pesquisa, a curiosidade necessária para que o aluno possa lançar-se na aventura das idéias em busca do desconhecido. Isso certamente nos remete à filosofia!

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação encontramos uma sólida argumentação a favor do ensino de filosofia, que é tido como uma preparação básica para a cidadania, para continuar aprendendo; o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. A aprendizagem contínua e permanente e as habilidades fundamentais devem levar em conta a criatividade e a capacidade de solucionar problemas. A fragmentação do conhecimento cede lugar à articulação do conhecimento, ao saber pensar. A sinalização é para uma formação geral associada aos ideais humanistas, ou seja, tornar o indivíduo um ser humano completo.

A educação atual deve formar pessoas mais aptas às mudanças e fundamentalmente solidárias. Seu papel é ajudar na construção de identidade. A ética torna-se um princípio educativo não com base em princípios morais para formar pessoas "honestas" ou "caridosas", mas para criar condições para que as identidades se constituam pelo desenvolvimento da sensibilidade e pelo reconhecimento do direito à igualdade. A identidade autônoma precisa ser ancorada em competências intelectuais que dão sustentação à análise, solução de problemas, capacidade de tomar decisões, adaptação a novas situações.

A fim de não tornar tais documentos cartas de intenção, temos que buscar soluções para sua concretização. Se percorremos por mais de dois séculos os ideais da filosofia iluminista, não estaria no próprio filosofar o caminho para a construção da cidadania? O que todos os parágrafos acima diziam sobre a necessidade de desenvolver a autonomia nos alunos e o aprimoramento das competências intelectuais não é, justamente, o que o estudo da filosofia faz?

Ao destacar como finalidade da educação o pleno desenvolvimento do ser humano, a LBD equaciona o problema da educação sob o ponto de vista filosófico. Nele está implícito o conceito de autonomia se o homem puder desenvolver sua capacidade de pensar. A Filosofia é o pensamento que investiga,

## **A necessidade da filosofia**

*“Se não tivermos presente a tradição histórica, seremos como selvagens modernos na selva da cidade.”*

*Jostein Gaarder*

A defesa do direito à educação tem suas raízes nas especulações filosóficas. O iluminismo deixou-nos o legado da educação como instrumento adequado para fazer do homem um indivíduo de razão e consciência. Hoje, no Brasil, mais pessoas estão estudando e os índices de analfabetismo estão diminuindo significativamente. Mas estamos falando de quantidade, e a qualidade? É premente preocuparmos com a qualidade do ensino, pois, ao que parece, a batalha dos números está praticamente vencida.

Se antes a desigualdade se colocava entre os que estão dentro e fora da escola, nos deparamos agora com as desigualdades entre os que têm acesso a uma escola de melhor qualidade e uma imensa maioria que sai da escola com uma formação que, do ponto de vista cognitivo, da compreensão de idéias e valores está distante das necessidades que o exercício da cidadania moderna impõem à educação. Necessidades de autonomia, criatividade, atuação, respeito ao meio ambiente e às pessoas.

A grande questão que deve conduzir educadores e sociedade civil é como colaborar para a construção desse perfil de indivíduo que a sociedade deseja. Afinal, o que mais se ouve dizer atualmente é que nosso país (e o mundo!) precisa de indivíduos que ajam baseados da ética, com total responsabilidade de suas ações, que pensem sozinhos e autonomicamente, indivíduos capazes de interpretar, criar, fazer relações, enfim, lançar-se no mundo de forma crítica e

sobre o que iremos fazer, buscamos solucionar questões do nosso cotidiano. Somos levados a refletir, retomar o nosso pensamento, prestar atenção e analisar com cuidado para não tomar medidas nem decisões precipitadas.

Na verdade, o valor da filosofia tem de ser procurado, sobretudo, na sua própria incerteza. O homem que não tem a mais pequena capacidade filosófica, vive preso aos preconceitos derivados do senso comum, das crenças habituais da sua época ou da sua nação, e das convicções que se formaram na sua mente sem a cooperação ou o consentimento refletido da sua razão. Embora a filosofia seja capaz de nos dizer com certeza qual é a resposta verdadeira às dúvidas que levanta, é capaz de sugerir muitas possibilidades que alargam os nossos pensamentos e os libertam da tirania do costume. A filosofia aumenta muito nosso conhecimento do que pode ser, elimina o dogmatismo um tanto arrogante daqueles que nunca viajaram na região da dúvida libertadora, e, ao mostrar as coisas que são familiares com um aspecto invulgar, mantém viva a nossa capacidade de admiração.

É por isso mesmo que a filosofia é um ramo especial do conhecimento humano que tem característica própria. Nosso objetivo como professores e estudantes de filosofia é fazer com que ela sirva para questionar, aprofundar e posicionar as pessoas diante da realidade descobrindo questões e incentivando o debate propriamente filosófico. Com certeza, muita coisa já se fez nestes últimos anos no Brasil neste sentido, mas resta e restará sempre muito por fazer.

A filosofia mostra-se ao longo de sua história, como um empreendimento, essencialmente educativo. A imagem mais nítida de Sócrates é a do filósofo-educador, que dialoga com o homem da rua, ajudando-o a parir idéias, conceitos. O filósofo Platão é o homem que sai da caverna de sombras da opinião para chegar à luz da razão; mas é também o homem que volta para convencer seus companheiros da verdadeira realidade, guiá-los pelo longo e doloroso caminho. Em outras palavras, o modelo platônico de filósofo também é o de um filósofo-educador.

poucos lugares onde se estudava metodicamente filosofia eram os seminários maiores da Igreja Católica, mas mesmo assim, o interesse pela filosofia era pequeno. Praticavam-se o ecletismo e o autodatismo, em outras palavras, tudo era feito de acordo com a boa vontade de cada um, então se compreende melhor nosso atraso filosófico em relação aos outros povos. No final de contas uma tradição filosófica não se forma sem empenho, método e criatividade.

Já nestes últimos anos, contudo, o quadro mudou muito e para melhor. A filosofia já desperta interesse e começa a ocupar espaços e existem por quase toda parte institutos, faculdades, sem falar nos inúmeros seminários, encontros, simpósios, congressos, etc. O que significa que a filosofia tem seu lugar e função garantidos.

Admitindo explicitar um pouco mais nossa deficiência filosófica, poderíamos mencionar que os elementos indígenas, africanos, portugueses e outros que constituíram nossa população, ainda que portadores, cada grupo, de uma cultura própria, não chegaram em épocas passadas a conhecer o debate filosófico como nós o entendemos.

Todos os grupos étnicos possuíam sua concepção de família, de religião, de trabalho, de liberdade, de propriedade, etc... aceitando basicamente todas essas coisas, que lhes eram transmitidas pela tradição, sem questioná-las e aprofundá-las.

A filosofia é justificar princípios, refletir idéias, analisar posições e concluir logicamente. Ela consiste no estudo, no debate sistemático metódico e crítico das idéias e teorias que orientam e sustentam a vida, bem como interpretam a realidade.

Pode-se realizar que a cultura não é o mesmo que a filosofia, embora toda cultura tenha pressupostos filosóficos, já filosofia é algo mais específico e uma manifestação especial de cultura.

"A filosofia busca, então, respostas, eleva-se desenvolve-se, reflete-se, retoma ao considerar respostas anteriores. Ela não é uma conclusão a respeito de nada, mas, mais apropriadamente, uma colocação, um debate".<sup>1</sup>

Quando filosofamos, estamos produzindo idéias e pensamentos, filosofar é pensar. Todos praticam a filosofia porque antes de agir devemos pensar

---

<sup>1</sup> TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para jovens**. 3ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 12.

Ensino Médio, foram privilegiados os aspectos mais burocráticos e legalistas do que os propriamente pedagógicos. Podemos verificar que, a partir da LDB, a Filosofia passou de disciplina obrigatória à disciplina complementar para preencher a grade curricular exigida pela LDB.

O ensino de Filosofia ficou ausente das diretrizes educacionais e com ele a impossibilidade do educando dominar conhecimentos de filosofia. Mas a educação deve possibilitar o aperfeiçoamento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico. Apesar de tudo, de alguma forma a filosofia foi reconhecida como matéria indispensável, ou seja, na formação dos cidadãos.

O conhecimento de filosofia deverá ser tratado pelas disciplinas que as escolas elegerão como sendo próprios dos seus currículos, ou seja, os conteúdos filosóficos deverão fazer parte dessas disciplinas. É o que aponta a relação dos Parâmetros Curriculares.

A filosofia na escola é um projeto que visa explorar as possibilidades educacionais da filosofia ao longo da escolaridade com os alunos e, neste sentido, não podemos ignorar um espaço já ocupado pela disciplina na escola de nível médio.

Podemos verificar que a disciplina de filosofia necessita definir seu papel no sistema educacional e sua contribuição na formação educacional dos jovens e também estabelecer uma proposta didática compatível com as exigências mais gerais para a educação formal em nosso país.

A importação de idéias pelos nossos pensadores e estudiosos de filosofia significa, de certo modo, uma falta de originalidade que, sem dúvida, reflete negativamente na gênese e desenvolvimento de uma tradição filosófica voltada para as necessidades da realidade brasileira. A importação da problemática filosófica fez com que a filosofia no Brasil ficasse presa a determinadas questões tradicionais e se distanciasse dos nossos problemas vitais e fosse patrimônio exclusivo de alguns grupos.

É necessário referir também que o estudo e o ensino da filosofia entre nós, no passado, especialmente nos séculos XVIII, XIX e inícios do século XX, foram muito desprezados. Não havia ainda naqueles tempos aqui no Brasil um curso de filosofia sério e metódico que pudesse oferecer aos iniciantes e estudantes uma visão global e crítica dos temas propostos e estudados. Os

## **A disciplina de Filosofia no Ensino Médio no Brasil**

"... Os jesuítas, indiferentes a toda controvérsia do pensamento moderno, à disputa entre racionalistas e empiristas, se recusaram a tratar das descobertas científicas de Galileu e Kepler e ignoraram e condenaram Descartes, um de seus ex-alunos. Davam pouca importância à História, à Geografia e à Matemática, ciência vã, estudada apenas nas classes mais adiantadas. No curso de Artes limitavam-se ao ensino da filosofia escolástica a partir do estudo de textos de Santo Tomás de Aquino e Aristóteles. Desta forma, acabaram por reduzir o ensino de filosofia e ciências a exercícios de mera erudição e retórica".

*Souza*

Para analisar alguns aspectos que fazem parte do horizonte histórico da disciplina de Filosofia é preciso estabelecer dois momentos fundamentais da disciplina, antes da Lei de Diretrizes e Bases e depois da Lei. Antes da LDB, a Filosofia no Ensino Médio surgiu como a instituição deste nível de ensino, ou seja, com a fundação do Colégio da Ordem dos Jesuítas em Salvador, em meados do século XVI, seu ensino iniciava no 1º. ano do nível secundário, e o conteúdo era baseado em Aristóteles e na filosofia escolástica. Neste período, a filosofia era considerada como livresca, sem se preocupar com a reflexão filosófica.

Com a criação dos cursos profissionalizantes e dos cursos superiores no final do século XIX, o ensino de nível médio começou a ser orientado à preparação para o ingresso do conjunto das disciplinas entre as quais a Filosofia passou a ser considerada como obrigatória nos estabelecimentos de ensino secundário, público e particular.

Mas apesar de tudo, com o passar dos anos, a filosofia ainda era mantida como obrigatória com uma carga horária mínima. Com a reforma do

A dialética de Platão e o percurso maiêutico de Sócrates são, certamente, uma forma de métodos educacionais filosóficos atraentes, tanto ao docente quanto aos jovens, pois potencializam o diálogo franco e aberto, rejeitando o simples acúmulo de fatos, dados e históricos da filosofia. Basta empenho e sinceridade para que a maiêutica contemporânea torne-se realidade, precisamos perder o medo de convidar a juventude para pensar, compreendendo a filosofia para melhor a conhecer. Faz-se inteligente aquele docente que aberto criativamente ao universo do conhecimento, trabalha em concordância com seus colegas na estruturação de um projeto produtivo de interdisciplinaridade. É preciso deixar claro que, se o conhecimento não estiver aliado e direcionado à vida de nada vale conhecer, aliás, deve mesmo partir dela e do seu cotidiano e desafios.

É claro que o fato de atravessarmos a ponte de nossa segurança e adentrarmos o mundo jovem e desafiante, não exclui um compromisso com a transmissão da história da filosofia propriamente dita; mas assumir novos procedimentos, trazendo à realidade da sala de aula os filósofos e seus conhecimentos para nos ajudar a resolver problemas, para afundar no viver e pescar do outro tempo pistas para o nosso próprio rumo. Eis o nosso desafio educacional no alvoroço desnordeado da humanidade caminhando ansiosamente diante de um novo milênio visto como fonte de salvação e alvo de todas as esperanças.

Parece-me que o alerta de Lipman precisa ser atentamente valorizado em sala de aula. As crianças necessitam de narrativas repletas de idéias filosóficas que os filósofos podem providenciar em vez dos textos secundários, áridos ou superficiais. Necessitam discussões amplas em sala de aula em vez de professores que falam sem parar. Necessitam da lógica formal e informal, da epistemologia, do pensar crítico, da ética, da estética e da metafísica, com a linguagem simplificar os problemas filosóficos.

pensamento abstrato. Como pessoa ou cidadão, o aluno precisa de reflexão filosófica para expansão da consciência crítica para o exercício da capacidade humana de se interrogar e ter participação mais ativa na comunidade em que vive.

A filosofia tem como finalidade debater, confrontar idéias, instaurar a suspeita, provocar a negação e a ruptura, enfim, de incitar a participação no processo de criação de novos homens. Ensinar filosofia e o questionamento do instituído permite transitar, através de reflexão e leituras de textos diversificados, nas idéias e na ordem das razões, instrumentalizando a crítica e a ampliação da visão de mundo.

A filosofia no Ensino Médio é uma área de saber que, indiscutivelmente, colabora com o despertar das noções de ética nas relações humanas, da consciência do ser cidadão, na efetivação da prática consciente de sua cidadania. Entre as diversas possibilidades para a prática docente da filosofia no Ensino Médio, é importante observar a necessidade de uma linguagem que instaure o modo de filosofia compatível com a problemática da juventude contemporânea. É urgente preocupar-se com desenvolvimento das habilidades e talentos do alunado, os quais apresentam dificuldades e resistências ao conteúdo filosófico, justamente pelas expressões distantes e aparentemente incompreensíveis, e até mesmo beirando a inutilidade para o seu cotidiano dinâmico e inquieto. O modo de refletir a partir da crítica é próprio do jovem; daí a oportunidade-chave para lançar-se aos fundamentos básicos do saber filosófico, fazendo notar as possibilidades, limites e riscos do saber humano; abordar e avaliar as conseqüências do conhecer e agir com relação a si mesmo, aos outros e à sociedade em geral, refletir sobre o papel pessoas intransferível de cada ser no mundo.

O filósofo deve dar testemunho de suas próprias experiências perante o mundo filosófico, o êxtase da admiração, a questão que se nos apresenta incentivando a busca do saber e encontrando, posteriormente, a alegria da resposta; a estética apaixonante de seu professor mostra que nenhum conhecimento ou método filosófico está definitivamente terminado, ou seja, tudo supõe uma nova abordagem, daí que o raciocínio lógico e crítico é o grande sedutor ao ofertar trilhos oportunos ao aluno, possibilitando-lhe descobrir o seu próprio valor, a riqueza do seu argumento, desenvolvendo a capacidade de argumentação.

## **Capítulo II: A importância da Filosofia no Ensino Médio**

“É papel das instituições educativas, principalmente da escola, ensinar nossos educandos a pensar e a refletir. Seu principal objetivo deve ser o de oferecer a oportunidade para que o novo ser possa se tornar uma consciência autônoma, frente a si própria, aos outros, ao mundo em que vive. Ai entra o papel da filosofia”.

*Maria Luíza Silveira Teles*

Como todos os outros estudos, a filosofia, aspira essencialmente ao conhecimento. O conhecimento a que aspira é o que unifica e sistematiza o corpo das ciências e o que resulta de um exame crítico dos fundamentos das nossas convicções, dos nossos preconceitos e das nossas crenças. Mas não se pode dizer que a filosofia tenha tido grande sucesso ao tentar dar respostas exatas às suas questões. Se perguntarmos a um matemático, a um minerologista, a um historiador ou qualquer outro homem de saber, que corpo exato de verdades a sua ciência descobriu, a sua resposta durará o tempo que estivermos dispostos a escutá-lo. Mas se colocarmos a mesma questão a um filósofo, se for sincero, terá de confessar que seu estudo não chegou a resultados positivos, como aqueles a que chegaram outras ciências.

O estudo da filosofia é essencial porque não se pode pensar em nenhum homem que não seja solicitado a refletir e agir, e a filosofia oferece condições teóricas para o desenvolvimento da consciência crítica do indivíduo.

A inclusão da filosofia no currículo das escolas e sua iniciação não é só necessária como também deveria ser obrigatória do ponto de vista pedagógico a todos os alunos, por ser muito importante para sua formação geral. A filosofia ajuda a promover a passagem do mundo infantil, estimulando a elaboração do

verdadeiramente humanas e que jamais poderá ser preocupação, compromisso e tarefa de uma só matéria.

Ler um texto filosófico é interrogá-lo, submetê-lo à dúvida, à investigação, buscar nele o pensamento vivo que ainda hoje nos provoca, nos espanta e nos ajuda a pensar os problemas com que nos defrontamos; enfim, é criar conceitos, pensar, caminhando com esses personagens que pensaram o mundo e a existência social humana com tal rigor e radicalidade que seu pensar hoje nos espanta, nos provoca, nos enriquece.

Filósofo não é, pois quem fala sobre a educação, a escola, vendo-as como fatos, coisas prontas a serem reproduzidas, descritas, criticadas e quem sabe, modificadas. A filosofia da educação não deve ser confundida com o desenvolvimento e a difusão de teorias da educação, com a descrição dos processos pedagógicos a partir de um ponto de vista supostamente filosófico, nem com a explicitação do caráter ideológico da educação.

A educação não se pode furtar da filosofia, pois toda educação precisa de uma filosofia sem a qual não há educação pura. A verdadeira educação é aquela que necessariamente sabe antes de tudo em que direção caminha e quais os fins e objetivos que deseja alcançar.

O filósofo deve avaliar os currículos, as técnicas e os métodos a fim de julgar se são adequados ou não aos fins propostos sem cair no tecnicismo, risco inevitável sempre que os meios são supervalorizados e se desconhecem as bases teóricas do agir.

Com o avanço das ciências humanas, alguém talvez argumente que a filosofia da educação terá seu campo bastante restringido, embora sejam importantíssimas as conquistas da psicologia e da sociologia, a filosofia tem ainda tarefas bastante específicas que não podem ser desprezadas.

A filosofia da educação não pode, entretanto, deixar de pensar, de conversar, de perguntar, de descortinar horizontes, de contestar a superficialidade e a banalização da existência humana e, portanto, também da vida coletiva. Enfim, não pode deixar de convidar todos ao exercício da dúvida, da crítica, do pensamento; à superação das aparências, do mutável, do imediato, do pragmático.

“O que se costuma solicitar à filosofia é que ilumine o sentido teórico e prático daquilo que pensamos e fazemos, que nos leve a compreender a origem de idéias e valores que respeitamos e que odiamos, que nos esclareça quanto à origem da obediência a certas imposições e quanto ao desejo de transgredi-las, enfim, que nos diga alguma coisa acerca de nós mesmos, que nos ajude a compreender como, porque, para quem, por quem, contra quem ou contra o que as idéias e os valores foram elaborados e o que fazer deles”.<sup>1</sup>

O trabalho da filosofia não consiste em trazer soluções e respostas, mas em pensar o existente, a experiência individual e coletiva, a prática. Daí a necessidade de desenvolver a capacidade de ler, de entender os textos filosóficos e a própria realidade, de educar professores e alunos para o exercício da dúvida, e contestação, do pensamento, bem como de descobrir e de se indignar contra toda e qualquer forma de exclusão; de trabalhar no sentido da humanização de todos os homens e de todas as mulheres, da criação de instituições e sociedade

---

<sup>1</sup> CHAUI. Apud. PEIXOTO, Adão José. **Filosofia, educação e cidadania**. Campinas, SP: Alínea, 2001, p. 62.

## **A filosofia da Educação**

“A filosofia é o pensar crítico sobre todas as áreas do saber e agir humanos, que revela seus princípios e fundamentos e faz ver a possibilidade de outros mundos, outros modos de vida baseados em outros princípios”

*Maria Lúcia Arruda Aranha*

Quando o mestre Sócrates nos aponta a maiêutica, ele acredita que o saber não é coisa que se ensina, mas que se aprende.

Portanto, insistimos que o homem pode continuar aprendendo a aprender para assim trazer a luz às suas idéias.

A filosofia da educação é um elemento básico na formação profissional do professor. Com ela, o professor busca o significado do processo educativo tal como se apresenta na mente do aluno e dos fins para os quais deve ser dirigido.

Existe um estreito relacionamento entre a reflexão filosófica e a educação. Para entender essa relação é preciso partir da questão levantada pela antropologia filosófica. Essa é a questão que constitui também o ponto de partida de toda e qualquer filosofia educacional, todo projeto educacional pressupõe uma filosofia do homem.

A questão “o homem que é o homem?” é, por conseguinte, o ponto de partida de toda e qualquer filosofia da educação.

A partir da análise do contexto vivido, o filósofo indaga a respeito do homem que se quer formar, quais os valores emergentes que se contrapõem a outros já decadentes e quais pressupostos do conhecimento subjacentes aos métodos e procedimentos utilizados.

A filosofia não existe desligada da vida. Antes o contrário, como luz possibilita aos olhos ver e andar entre as coisas com desembaraço e sem tropeços; assim, a filosofia, qual raio de luz, penetra no sentido secreto da realidade. Filosofar demanda empenho rápido por merecer a arte de conhecer cada coisa no relâmpago de seu estranho aparecimento.

Para filosofar é preciso ter coragem? Mas, que coragem? No diálogo intitulado *Laques*, Platão nos mostra, por intermédio de Sócrates, que a coragem é uma qualidade moral, uma virtude que supõe, para ser consciente, o conhecimento ou a ciência de um valor superior à vida e pelo qual se aceita morrer. Só o conhecimento deste valor nos pode mostrar o verdadeiro perigo, pois a coragem não se confunde com a temeridade e requer o conhecimento do bem em si, conhecimento esse que a filosofia pode proporcionar.

A verdadeira coragem ou a coragem da verdade é a do filósofo, a de Sócrates que, condenado à morte, prefere cumprir a pena a evadir-se, pois, como diz em sua defesa na *Apologia*, de Platão, um homem de valor não “calcula suas chances de vida e de morte”, mas, ao agir, deve “considerar unicamente se o que faz é justo ou não, e se sua conduta é a de homem de coragem ou a de um covarde”.<sup>4</sup> O filósofo deve ser o homem livre por excelência, na medida mesma em que é o principal responsável pela revelação da verdade.

---

<sup>4</sup> CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 6ª. ed. São Paulo: Ática, 1995, p. 137.

A sabedoria não consiste apenas na teoria, mas através da harmonia da teoria e da prática em nossa vida poderia proporcionar a felicidade a razão de ser da filosofia.

A filosofia tem sido a reflexão sobre todas as formas de fazer e do agir humano, a consciência crítica da experiência humana na sua totalidade.

Os problemas dos filósofos vão mudando desde o começo até os dias presentes, mas o que permanece são as dúvidas, indagações.

A filosofia não é um saber teórico, devemos praticar para aumentar o nosso saber, que não está pronto, pois é algo contínuo e vamos estar sempre aprendendo cada vez mais.

Quando procuramos o que é a filosofia, descobrimos que há várias definições e até contraditórias, mas vemos que trilham o mesmo caminho: a procura do saber. Por isso, ela é completa e está presente em cada disciplina, facilitando novos conhecimentos como porta que se abre para o saber.

“Enquanto eu tiver um sopro de vida, enquanto for capaz, podeis estar certos não deixarei de filosofar”.<sup>3</sup>

Esta frase revela coerência de Sócrates e coloca a filosofia como uma atividade perigosa, que exige a coragem de procurar descobrir e, principalmente, dizer a verdade, mesmo que, ao dizê-la, o filósofo corra o risco de sacrificar a própria a vida. Um filósofo covarde é, a rigor, uma contradição nos termos, pois se o filósofo, por falta de coragem, prefere viver a dizer a verdade, não é um filósofo legítimo.

O pressuposto ético da verdade é, portanto, a coragem, não de procurá-la, por difícil e árdua que seja essa procura, mas também de dizê-la, mesmo que essa revelação seja fatal à vida do filósofo. Pois não teria sentido, seria incoerente e inútil, após descobrir a verdade, deixar de dizê-la por falta de coragem. Nessa hipótese, a procura e a descoberta não teriam razão de ser, pois a verdade só se torna verdadeira a medida em que é “verificada” não só pelo filósofo que a descobriu, mas por todos que dela tomam conhecimento. Uma verdade mantida em segredo e levada para o túmulo não seria verdade para ninguém, não existiria como tal.

---

<sup>3</sup> SÓCRATES. Apud. BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao pensar*. 23ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 147.

Esta reflexão é radical, pois investiga, vai às raízes da questão, buscando coerência lógica exige procedimentos e linguagem rigorosos, estruturados, demonstrados e provados para que possamos compreender os problemas da realidade e não termos apenas opiniões para “achar que é”, mas ter consciência crítica para pensar. Quando começamos a ter uma visão diferente mais profunda do que geralmente a compreensão sem análise e dada pelo costume, somos capazes de criar nossas próprias idéias. Quando queremos e temos este objetivo e não ficamos conformados, temos disposição para compreender, analisar e chegar a uma conclusão crítica.

Na vida cotidiana, somos levados ao filosofar espontâneo, usando uma linguagem comum, chamado de filosofia de vida. É um pensar não colocado em discussão, no qual o homem escolhe seus caminhos e adota uma concepção de vida para seu uso pessoal e cada um tem a sua filosofia de vida. A verdadeira filosofia surge quando começa a indagar, a fazer uma reflexão rigorosa e crítica em relação a essas experiências que as pessoas adquirem ao longo de suas vidas, de acordo com suas visões, para viverem melhor e coloca esse pensamento em questão.

A filosofia busca a verdade para ter consciência crítica, nos induz a interrogar, a participar no mundo em que vivemos, na tentativa de saber cada vez mais, por isso, torna-se incômoda para aqueles que querem estabelecer seu poder e esconder a verdade.

Quando pensamos, refletimos, nos tornamos mais fortes para perceber o que está duvidoso e incerto, se não pensarmos, vamos aceitar tudo, mesmo que esteja errado e não haverá transformações, nem questionamentos e inovações. Na medida em que vamos pensando, as idéias brotam e nos fazem perceber o que está acontecendo à nossa volta.

A filosofia é o mais necessário de todos os saberes humanos, pois através dela procuramos compreender o nosso mundo, produzir novos pensamentos e idéias, entender o sentido da nossa existência e nos tornamos conscientes de nossas ações para termos liberdade e felicidade, conhecer a nós mesmos, refletir profundamente, tentar buscar até o último limite humano o conhecimento.

valor do conhecimento, quer como pesquisa sobre o fim último do homem, quer como estudo da linguagem do ser, da história da arte, da cultura, da política, etc.

A filosofia tem como único objetivo o conhecimento, tem em vista simplesmente pesquisar a verdade em si mesma, prescindindo de eventuais utilizações práticas. A filosofia tem um objetivo teórico, ou seja, contemplativo; não pesquisa por nenhuma vantagem que seja estranha, mas por ela mesma, por isso, como disse Aristóteles na *Metafísica*, ela é “livre” enquanto não está sujeita a nenhuma utilização da ordem prática e, portanto, se realiza e se resume na pura contemplação do verdadeiro.

O filósofo Sócrates fazia pergunta sobre as idéias, sobre as idéias, sobre os valores nos quais os gregos acreditam e que julgavam conhecer. Suas perguntas deixavam os interlocutores embaraçados, irritados, curiosos, pois quando tentavam responder ao célebre “o que é?” descobriram surpresos, que não sabiam responder e que nunca tinham pensado em suas crenças, seus valores e suas idéias.

Sócrates também não dava a resposta pronta mais mostrava que nada sabia, daí declarava que nada sabia, daí declarava: “Só sei que nada sei”. O essencial era conhecer a si mesmo profundamente para depois conhecer as outras coisas. Consiste justamente em reconhecer a própria ignorância para procurar o saber, que é o começo da filosofia. Quando deixamos de ter opiniões e procuramos a verdadeira essência das coisas, podemos descobrir que a verdade está dentro de nós.

Então a filosofia pode começar como “admiração” como afirmava Platão e com o “espanto” para Aristóteles. É espantar-se como um criança, olhar o mundo como se nós nunca o tivéssemos visto e começar a indagar como se não soubéssemos nada e vamos despertar para ver o mundo à nossa volta e descobrir que o pensamento transforma e nos leva à reflexão.

Para uma reflexão filosófica é preciso adequar o interesse do saber a um rigor no pensamento, para não nos enganar e não cair em contradição. A filosofia não é o acúmulo, a posse da verdade, mas diferencia-se devido ao rigor nos argumentos. O filósofo deve estar intrigado para ter vontade de buscar e precisa ter uma disciplina rigorosa no pensar, retomar o problema, voltar atrás e voltar para si mesmo, colocando em questão o que já se conhece.

se acha na raiz de todo conhecimento e de toda ciência. E ao perguntar pelo perguntar, convertemos essa operação que nos parece tão vulgar tão cotidiana, em tema filosófico, a partir do momento em que passamos a considerá-la do ponto de vista da crítica radical.

Sócrates, filósofo pensador, pergunta, interroga e, para ele, filosofar ou pensar não é afirmar dogmaticamente, mas, ao contrário, pesquisar, questionar. O socratismo, por isso mesmo, não é propriamente uma doutrina, mas um método em que consiste a filosofia, ou melhor, o filosofar. Que é para Sócrates, pensar? Pensar é perguntar e tentar responder.

A filosofia pensa a realidade presente. A presença da realidade estimula o pensamento, a pensar e a fazer filosofia. Não a presença milagrosa ou extraordinária, mas a que vivemos e nos é conhecida, nos é familiar.

“Filosofia é questionar, é debater, é ir às raízes, interpretar, é tomar posições conscientes, diante de valores e contra-valores. A filosofia, por isso mesmo, é um ramo especial do conhecimento humano que tem características próprias”.<sup>2</sup>

De acordo com a frase de Carnielle, filosofia é um modo de se colocar diante da realidade, procurando observar os acontecimentos a partir de certas posições teóricas. É uma reflexão que permite ir além da pura aparência dos fenômenos, em busca de suas raízes e de sua contextualização em um horizonte amplo, que abrange os valores sociais, levando o indivíduo a um pensar crítico sobre todas as áreas do saber e agir humanos, que revela seus princípios e fundamentos e faz ver a possibilidade de outros mundos, outros modos de vida baseados em outros princípios. A filosofia incomoda porque questiona o modo de ser das pessoas, das culturas do mundo.

No entender dos filósofos, a filosofia estuda tudo. Aristóteles, o primeiro a pesquisar rigorosamente e sistematicamente a natureza desta disciplina, diz que a filosofia estuda as causas últimas de todas as causas. Cícero define a filosofia como sendo o estudo das causas humanas e divinas das coisas. Descartes afirma que a filosofia ensina o bem racionar. Hegel concebe a filosofia como um saber absoluto. Existem outros filósofos que definem a filosofia quer como estudo do

---

<sup>2</sup> ADWALTER, A. Carnielle. *Introdução ao pensamento filosófico*. 7ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993, p. 80.

## Capítulo I: A importância da filosofia

### O que é filosofia

“Que representa a filosofia? – é uma das raras possibilidades de existência criadora. Seu dever inicial é tornar as coisas mais refletidas, mais profundas”.

*Heidegger*

A cada dia de nossa vida, estamos aprendendo, buscando respostas, soluções para nossos problemas. Tentando encontrar definições claras para perguntas que nos são feitas.

Diante da pergunta “O que é filosofia?” o mais importante não é dar uma série de definições, mas fazer uma reflexão profunda sobre filosofia, pois ela tem mais questões a colocar do que respostas a dar.

“A palavra filosofia é grega. É composta por duas outras: *philo* e *sophia*. *Philo* deriva-se de *philia*, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. *Sophia* quer dizer sabedoria e dela vem a palavra *sophos*, sábio”.<sup>1</sup>

Foi usada pela primeira vez pelo filósofo grego Pitágoras que afirmou que os homens podem desejar e amar a sabedoria. Filosofia significa, então, amor, amizade e respeito pelo saber e o filósofo é o que pratica o desejo pelo saber, torna-se amigo do saber.

Como qualquer pergunta, esta envolve problemas que a reflexão deve procurar esclarecer e resolver. Normalmente perguntamos sem refletir sobre o próprio perguntar, sem indagar pelo significado dessa operação da inteligência que

---

<sup>1</sup> CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 6ª. Ed. São Paulo: Ática, 1995, pp. 147, 19.

a essência do mundo em que vivemos, compreendê-lo para sobressair-se sabiamente diante dos desafios de nosso cotidiano. Apesar da filosofia ser vista por muitos como uma ciência ultrapassada, sua participação é de grande importância para a resolução de problemas atuais, incentivando os jovens para o ingresso no Ensino Superior, além de auxiliar as demais ciências na medida em que critica a postura das mesmas e procura orientá-las na superação de sua dificuldade.

No 2º. capítulo, foi percebido como a filosofia carrega em si a possibilidade de desenvolver no homem sua estrutura cognitiva e intelectual, isto é, formar para a vivência social, cultural e política.

Buscando perceber principalmente sua atuação, espera-se que a reflexão apresentada nesta monografia contribua para os leitores analisarem o valor e o desenvolvimento da filosofia na educação, bem como seu papel insubstituível e fundamental para o pleno desenvolvimento do ser humano.

## **Introdução**

É através da educação filosófica que se busca formar adequadamente a reconstrução da sociedade, que se encontra desordenada e a formação de cidadãos críticos e questionadores capazes de construir ambientes sociáveis e justos que darão direito à liberdade e a igualdade de serem conscientes da sua cidadania.

Esta monografia mostra o caminho percorrido por essa disciplina que não mais faz parte do currículo da escola. O estudo de filosofia é o mais necessário de todos os saberes humanos, pois através dela procuramos compreender o nosso mundo, produzir novos pensamentos e idéias, entender o sentido da nossa existência e nos tornarmos conscientes de nossas ações, para termos liberdade e felicidade, conhecer a nós mesmos, refletir profundamente, tentar buscar até o último limite humano o conhecimento.

O estudo da filosofia discute alguns temas específicos do nosso interesse comum, todos ligados de alguma forma a educação.

A filosofia no Ensino Médio é necessária, pois leva o educando a pensar, como pessoa ou cidadão, levando-o a uma reflexão filosófica para expansão da consciência crítica, para exercício da capacidade humana de se interrogar e participação mais ativa na comunidade.

Esta monografia tem por finalidade discutir a importância da filosofia no Ensino Médio como contribuição indispensável para formação da consciência crítica do aluno.

No 1º. capítulo foi abordada a importância da filosofia e como a introdução desta disciplina no Ensino Médio é de suma importância., pois, baseado em estudos realizados por filósofos como Sócrates, Carnielle, Maria Luiza Teles, Walter Omar, Silvio Gallo, Lúcia Arruda, torna-se possível mostrar aos educandos

## Índice

|  |    |
|--|----|
| <b>Introdução</b> .....  | 5  |
| <b>Capítulo I: A importância da filosofia</b>                        |    |
| O que é filosofia .....  | 7  |
| A filosofia da educação.....   | 13 |
| <b>Capítulo II: A importância da filosofia no Ensino Médio</b> ..... | 16 |
| A disciplina de Filosofia no Ensino Médio no Brasil.....             | 19 |
| A necessidade da filosofia .....                                     | 23 |
| O papel da Filosofia no Ensino Médio .....                           | 28 |
| <b>Conclusão</b> .....   | 32 |
| <b>Bibliografia</b> .....  | 34 |

## **Dedicatória**

*Dedico este trabalho a Deus, pois somente dele recebemos inteligência para vencermos mais esta etapa que nos foi confiada.*

*A meus pais e irmãos que, com seu jeito simples e humilde, incentivaram-me em mais esta caminhada e me ajudaram para que eu pudesse concluir um curso superior e não mediram esforços para que isso acontecesse.*

*A meu esposo, pela compreensão e pela paciência nas horas difíceis.*

*Com carinho, aos professores que têm contribuído para meu desenvolvimento intelectual.*

Manuela Jesus F. Santos Xavier

## **A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho apresentado à FACER como requisito parcial a Disciplina Dissertação Filosófica II, para fins avaliativos do Professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

Rubiataba/2003

Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba



## A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Manuela Jesus F. Santos Xavier

S- 30725

|           |          |
|-----------|----------|
| Tombo nº  | 8448     |
| Classif.: |          |
| Ex.:      | 1        |
| Origem:   | d        |
| Data:     | 16.03.04 |

Rubiataba/2003